



## VIDA URBANA

**Estado tem 53%  
da população na  
miséria****Renda mensal  
predominante não  
ultrapassa os R\$  
79,00**

Pernambuco tem mais da metade da população em situação de miséria, ou seja, 53% dos moradores do Estado sobrevivem com menos de R\$ 2,6 por dia, o que totaliza menos de R\$ 79 por mês. A situação foi revelada, ontem, com a conclusão do estudo Mapa do Fim da Fome II, realizado em conjunto pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Ação Cidadania Contra a Fome, Miséria e Exclusão. A primeira parte do documento foi divulgada no final do ano passado, quando foram contabilizados 44,9% de miseráveis em Pernambuco. Segundo o coordenador regional da FGV no Nordeste, o economista Jorge Jatobá, o índice aumentou em 8% porque dessa vez foram tomados como base os números do Censo 2000, do IBGE, que são mais completos, enquanto o primeiro percentual seguiu os números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad).

Jatobá destaca, no entanto, que apesar do índice ser alto, houve uma queda de 18% no número de miseráveis da última década para cá. Em 1992, o percentual era de 60% de miseráveis. A vantagem é que Pernambuco foide encontro ao que vem sendo registrado nos outros estados que, no mesmo período, registraram estagnação. No Brasil como um todo, diz o documento, a média da miséria nacional caiu em 1998 para 29,3% e daí praticamente estagnou.

O estudo completo traz como novidade alguns rankings. Um deles destaca que a maior renda média em Pernambuco é de R\$ 1.027,67 e está em Fernando de Noronha. Recife vem em segundo lugar, com R\$ 754,88, seguido de Trindade (569,22), Jaboatão (559,48) e Olinda (530,24). Entre os municípios onde a população recebe renda média menor estão Poçoão (136,43) e Manari (137,8). Manari também continua a figurar entre os cinco municípios pernambucanos mais miseráveis, com um total de 90,41% da população nessa situação, enquanto Fernando de Noronha, onde há a maior renda média, tem também o menor número de pessoas em situação de miséria: apenas 5,56%.

O documento também ressalta a situação nas Regiões Políticas Administrativas (RPA's) do Recife. A RPA 2 e a RPA 1 concentram o maior número de miseráveis com 40,99% e 40,93%. A RPA 6 é a que concentra o menor número de pessoas com menos de R\$ 2,6 por dia: 30,91%. Como

conseqüência, é na RPA 6 que a renda média é maior na Capital, R\$ 1.023,57 por mês, enquanto na RPA 5 é de R\$ 471,43. O acesso a serviços públicos como coleta de lixo é melhor na RPA 4, onde 96,50% da população dispõe de limpeza urbana. A RPA 1 volta a aparecer como a menos contemplada com o serviço, apenas 85,61% dos moradores têm acesso à coleta de lixo. "Com isso em mãos, governos e instituições poderão priorizar quem será atendido", acrescentou Jatobá.

---

#### LEIA MAIS

---

Educação com média difícil